

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS
CAMPUS ANÁPOLIS DE CIÊNCIAS SÓCIO-ECONÔMICAS E HUMANAS

III SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO, LINGUAGEM E TECNOLOGIAS
XI SIMPÓSIO DE EDUCAÇÃO, MODERNIDADE E CIDADANIA
XI SEMINÁRIO DE ESTUDOS LINGÜÍSTICOS E LITERÁRIOS



22 a 24 de setembro de 2015

COMUNICAÇÃO ORAL/PÔSTER



MOTIVAÇÕES BÍBLICAS DA MISOGINIA EM *CONFISSÕES*, DE SANTO AGOSTINHO

Edilson Alves de Souza¹ – edilson.paceros@hotmail.com

Santo Agostinho representa, indubitavelmente, um dos mais emblemáticos filósofos e teólogos da história da civilização ocidental. A relevância da sua obra sobressai quando se percebe a forte influência de seus ideais sobre o período medieval e a repercussão deles na contemporaneidade. Diante disso, importa destacar que sua biografia é composta pelas mais diversificadas experiências que, imbricadas, alimentaram a formação do substrato da proeminente doutrina agostiniana. Convém asseverar que o Cristianismo foi uma das ulteriores e definitivas influências do pensador, Bispo de Hipona, como ficou conhecido. Parte de sua visão anterior e posterior a sua conversão ao Cristianismo, é, sintética e eloquentemente, apresentada em sua obra *Confissões*. Nesses escritos, vida e obra vinculam-se, apresentando uma visão cristã intelectual estruturada na Verdade bíblica. A *Bíblia* é, somada a filosofia clássica grega, um determinante basilar para as reflexões e posicionamentos do filósofo. É baseado nela que ele, no Livro XIII, das *Confissões*, tomando a narrativa da Criação no livro de *Gênesis*, apresenta a mulher, apoiando-se em uma hermenêutica que, anagógicamente, ratifica a inferioridade da mulher sob o homem. O pensamento agostiniano percorreu o medievo e formou o alicerce de uma formação derogatória sobre a mulher. Conforme Fonseca (2011), Agostinho – juntamente com outros pensadores cristãos, como Jerônimo e Tertuliano –, foi autor de textos que contribuíram para a fundação e o estabelecimento da misoginia medieval. Ante tal possibilidade de análise, buscamos evidenciar as contribuições agostinianas para a produção de uma mentalidade misógina a partir da análise da obra *Confissões*. Esta comunicação é produto da pesquisa: “Mulher difamada e mulher defendida no pensamento medieval: textos fundadores”, que integra a Rede Goiana de Pesquisa sobre a Mulher na Cultura e na Literatura Ocidental, da FAPEG. A pesquisa, coordenada pelo Prof. Dr. Pedro Carlos Louzada Fonseca, recebe apoio financeiro dessa instituição de fomento para o período 2013-2016.

Referências

AGOSTINHO. *Confissões*. Tradução de J. Oliveira Santos e A. Ambrósio de Pina. São Paulo: Nova Cultural, 2004. (Coleção Os pensadores).

¹ Professor Mestre do Curso de Letras, Universidade Estadual de Goiás, Câmpus Campos Belos – Campos Belos (GO).

Tema: DIVERSIDADE E CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO: PERSPECTIVAS INTERDISCIPLINARES

<http://www.mielt.unucseh.ueg.br/>
(ISSN 0000-0000)

BLOCK, R. Howard. **Misoginia Medieval e a invenção do amor romântico ocidental**. Tradução de Claudia Moraes. Rio de Janeiro: Editora 34, 1995.

FONSECA, Pedro Carlos Louzada. **Bestiário e discurso do gênero no descobrimento da América e na Colonização do Brasil**. São Paulo: EDUSC, 2011.

Tema: DIVERSIDADE E CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO: PERSPECTIVAS INTERDISCIPLINARES

<http://www.mielt.unucseh.ueg.br/>
(ISSN 0000-0000)